

De volta ao passado em Nova Almeida

Moradores lembram das manjubas, da produção de farinha e das professoras do antigo colégio na Igreja dos Reis Magos



Brincar de congo, se divertir na praia e ajudar os adultos a retirarem o pescado dos barcos. Cenas da infância dos moradores mais antigos de Nova Almeida, na Serra, se repetem atualmente, mas de forma um pouco diferente.

“Naquela época, os adultos tiravam ‘montanhas’ de manjuba do mar. As mulheres sentavam ao redor, limpavam e salgavam os peixes, para não estragar”, lembrou o aposentado Eutíquio Batista Filho, 60 anos, conhecido como Tico, criado na comunidade.

A quantidade e o tipo de peixes mudaram. “Sempre existiu pescadinha, mas as manjubas sumiram. À medida que os anos se passaram e as obras de grandes empresas começaram a acontecer, os peixes diminuíram”, observou o vice-presidente da Associação de Moradores, Jailson de Almeida Fraga.

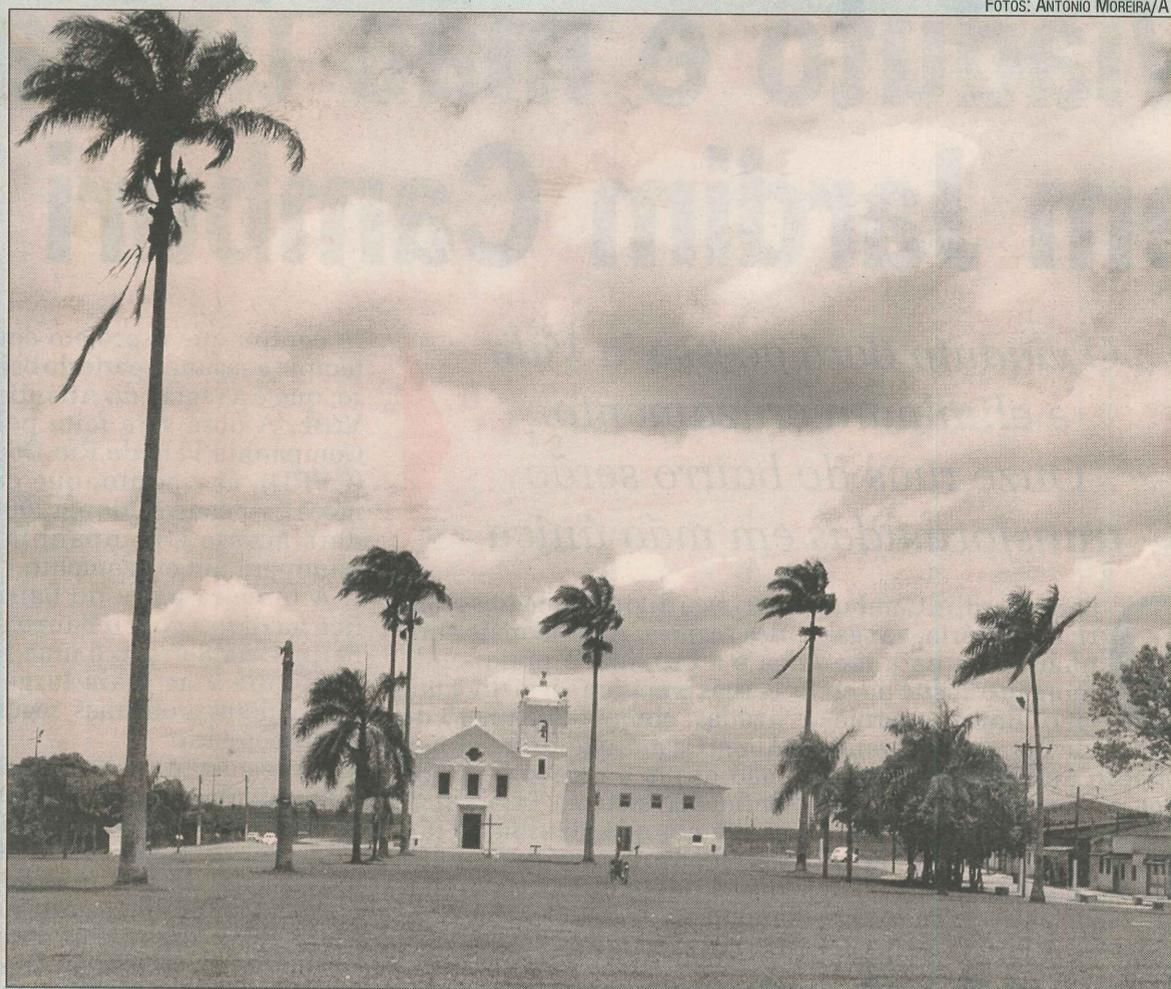
Há 50 anos, além do mar, o sustento de muitas famílias de Nova Almeida vinha da produção de farinha. Em uma localidade vizinha ao bairro, conhecida como São Mateus – que hoje é propriedade de uma indústria de celulose – haviam as fábricas artesanais.

Uma das recordações que mais mexem com a emoção dos antigos moradores é o antigo colégio dentro da igreja dos Reis Magos, na parte alta da comunidade.

“Em 1956, passou a funcionar na atual estrutura da Escola Estadual Virgínio Pereira, em frente à Praia da Barrinha. Ninguém esquece as professoras Guiomar e Zoloca”, destacou.

A professora aposentada Guiomar Araújo de Bulhões, 70 anos, contou que deu aulas de 1962 a 1963. “Ando pelas ruas e a toda hora tem alguém me chamando de professora, já que a maioria dos que nasceram aqui foram meus alunos”, destacou.

A comerciante Socorro Gomes, 51 anos, proprietária do bar Preguinho.com, na Praia da Barrinha, ressaltou que viu Nova Almeida evoluir. “Mas ainda vejo muitos problemas na beira da praia, como o esgoto, por exemplo”, comentou



A Igreja dos Reis Magos guarda parte da história dos jesuítas e da Vila de Nova Almeida

HISTÓRIA

Segundo os registros históricos preservados na Igreja dos Reis Magos, a aldeia Reis Magos foi criada pelo padre jesuíta José de Anchieta, em 1589. Outros dados afirmam que a fundação aconteceu em 1530.

Até ter o nome atual, o lugar já foi chamado de Aldeia dos Reis Magos, Aldeia Nova, Aldeia Yapara, Almeida, Vila Nova e Vila de Nova Almeida.

A residência dos Reis Magos foi inaugurada em 1610. A partir daí, os padres começam a catequizar os ín-

dios tupi-guaranis e temimimós.

Em 1860, o imperador dom Pedro II visitou a Vila de Nova Almeida. Na época, foi inaugurado o primeiro cemitério, nos fundos da igreja.

No interior do templo fica o quadro dos Reis Magos, pintado pelo frei Belchior Paulo. É a primeira pintura a óleo do Brasil.

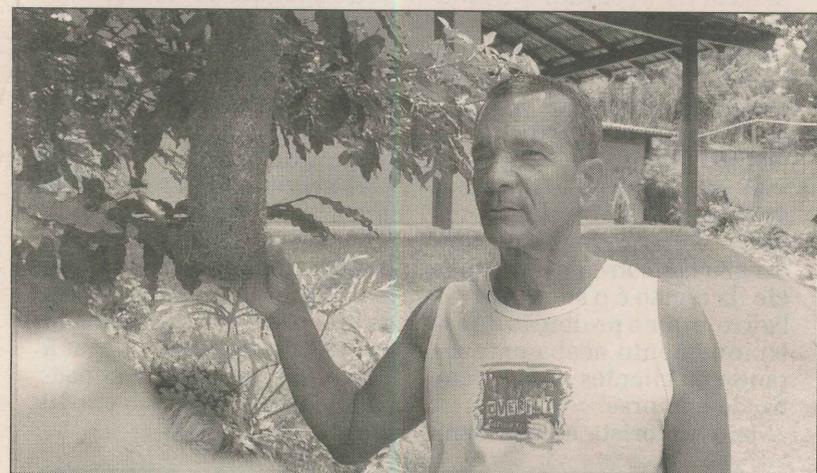
A igreja foi construída pelos padres jesuítas Diogo Jaques e Diogo Gonçalves, com início em 1580 e conclusão em 1615, quando foi inaugu-

rada. É patrimônio histórico e artístico nacional.

O local era uma aldeia de índios. Depois foi comarca e sede de Fundão. Tornou-se distrito da Serra há 68 anos.

Em 15 de maio de 1931, foi inaugurada a ponte de madeira, conhecida como Ponte Velha.

Em 1933, com a construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas e a inauguração das estações de Timbuí e Fundão, em 1933, o desenvolvimento foi acelerado.



Tico: “Sempre existiu pescadinha, mas as manjubas sumiram”